Disciplina	TÓPICOS ESPECIAIS EM ANIMAIS SILVESTRES					**Código**	CVE49
Carga Horária	30	**Créditos**	2	**Tipo**	Eletiva	**Nível**	M/D

Objetivos (Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de)

Identificar as principais espécies de animais silvestres em mantidas em cativeiro;
Reconhecer estruturas anatômicas de répteis, aves e mamíferos selvagens;
Realizar técnicas de exame clínico;
Calcular dosagens de medicamentos para cada espécie;
Formular dietas;
Identificar as principais doenças de répteis, aves e mamíferos;
Identificar tratamentos clínicos e/ou cirúrgicos

Ementa do programa

Biologia do sexo. Endocrinologia da reprodução. Relações hipofisário-ováricas. Eixos hipotalâmico-hipofisário e ovário-uterino. O ciclo reprodutivo e seu controle, crescimento folicular, ovulação e formação do corpo lúteo. Reprodução no macho. Gestação, parto e lactação. Fertilidade e esterilidade. Eficiência da reprodução.

Discriminação do Conteúdo Programático: (Especificar se teórico e/ou prático)

Classificação taxonômica; Anatomia de répteis, aves e mamíferos selvagens, fisiologia de répteis, aves e mamíferos selvagens, semiologia aplicada à répteis, aves e mamíferos selvagens, aspectos nutricionais ligados a répteis, aves e mamíferos selvagens, doenças tratamentos e profilaxia dos répteis, aves e mamíferos selvagens, extrapolação alometria para cálculo de protocolos terapêuticos.

Bibliografia (livros e artigos científicos indicados)

BIBILIOGRAFIA

1. DAVIS, J. W., ANDERSON, R. C. Enfermidades parasitária de los mamíferos selvagens. Zaragoza: Acribia. 1973.
2. DAVIS, J. W., KARSTAD, L. H. Enfermidades infecciosas de los mamíferos selvagens. Zaragoza: Acribia. 1972.
3. FOWLER, M. E. Zoo and wild animal medicine: current therapy. 3.ed. Philadelphia: Saunders. 1994.
4. INSTITUTO BUTANTÃ. Manual para atendimento dos acidentes humanos com animais peçonhentos. São Paulo: Instituto Butantã. 1984.
5. CARDOSO, J. L. C. et al. Acidentes por animais peçonhentos: identificação, diagnóstico e tratamento. São Paulo: Centro de Vigilância Epidemiológica de São Paulo. s.d.
6. OLIVEIRA, R. B. Fatores epidemiológicos e clínicos associados a incoagulabilidade sangüínea no envenenamento por serpentes do gênero Bothrops. Uberlândia: Edufu. 1999.
7. ANDREATA, J. V. Glossário dos termos zoológicos. São Paulo: Nobel. 1974.
8. YOUNG, J. Z. La vida de los vertebrados. Barcelona: Omega. 1971.
9. GANS, C. Biology of the reptilia. Londres: Academic Press. 1978.
10. MARCUS, L. C. Veterinary and medicine of captive amphibians and reptiles. Philadelphia: Saunders. 1981.
11. RODRIGUES, M. A. M. Estudos morfológicos e imunocitoquímico do epitélio de revestimento do esôfago do Caiman crocodilus yacare. São Paulo. 1990.

12. BELO, G. A. C. Herpetologia no Brasil. São Paulo: Fundação Ezequiel Dias. s.d.
13. ROMER, A. S. Anatomia comparada dos vertebrados. São Paulo: Ed. Atenas. 1985.
14. ZISWILER, V. Zoologia especial, vertebrados. Barcelona: Ed. Omega. 1980.
15. BOORER, M. Felinos. São Paulo: Ed. Melhoramentos, EDUSP. 1979.
16. APPEL, M. J. Virus infections of carnivores. Amsterdam: Oxford. 1987.
17. FRISCH, J. D. Aves brasileiras. São Paulo: Dalgas Ecoltec Ecologia Técnica e Comércio LTDA..

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias	**Data**
	____/____/____

Diretor da Faculdade de Medicina Veterinária	**Data**
	____/____/____